

BOLETIM

da Conjuntura

Agropecuária

Capixaba



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

Renato Casagrande

Vice-Governador do Estado do Espírito Santo

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento,
Aqüicultura e Pesca

Enio Bergoli da Costa

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretor-Geral

Alessandro Broedel Torezani

Diretor Setorial Técnico

Antonio Elias Souza da Silva

Diretora Setorial Administrativo-Financeira

Edna Francisca Totola

Elaboração desta edição

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Miguel Ângelo dos Santos Santana

Natan Prudencio Souza

Ita Maria Santos Macedo

Equipe de produção

Capa: Laudeci Maria Maia Bravin

Diagramação e revisão textual: autores

Comitê Editorial do Periódico Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba

Editora Geral: Edileuza Aparecida Vital Galeano

Equipe técnica

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Vanessa Alves Justino Borges

Antonio Elias Souza da Silva

Cesar Abel Krohling

Andréa Ferreira da Costa

Ita Maria Santos Macedo

Danieltom Ozéias Vandermas Barbosa Vinagre

©2025 – Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e

Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES

CEP 29052-010

Tel.: 55 27 3636-9888

www.incaper.es.gov.br

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

<https://editora.incaper.es.gov.br/>

ISSN: 2764-6238

v. 11, n. 1, jan./jun. 2025

DOI: 10.54682/bcac.v11n1

Editor: Incaper

Coordenação Editorial

Marcos Roberto da Costa – Coordenador Editorial

Tháбата M. Teixeira de Brito – Coordenadora Editorial

Adjunta

Indexação

Bases Internacionais

CrossRef

Base de dados Nacionais

Portal de periódicos

LivRe – Portal de Periódicos de Livre Acesso.

O Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba é uma publicação semestral do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper. É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

É de responsabilidade dos autores as informações aqui disponibilizadas.

APRESENTAÇÃO

A divulgação de dados atualizados da produção agropecuária capixaba está restrita às publicações nacionais e estaduais que tratam do assunto. No entanto, essas publicações trazem informações dos produtos considerados mais importantes nacionalmente, sendo que parte significativa do que é produzido no Espírito Santo, principalmente na olericultura e na fruticultura, que também tem grande relevância econômica e social para o estado, não é contemplada nessas publicações.

Atendendo a grande demanda de divulgação desses dados, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper disponibiliza o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line, que reúne informações das atividades agropecuárias e de todos os seus produtos no Espírito Santo. Essas informações são levantadas pelas principais instituições de pesquisa que atuam no Estado. O Boletim é estruturado de acordo com análise da conjuntura agropecuária capixaba, a partir dos levantamentos estatísticos, acompanhados de tabelas, gráficos e distribuição espacial da produção, com base nos dados discutidos na Reunião Estadual das Estatísticas Agropecuárias – REAGRO do Espírito Santo. A coordenada desta fica a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. São apresentados também dados do levantamento de preços pagos aos produtores capixabas realizado pelo Incaper e de pesquisas agropecuárias desenvolvidas por outras instituições governamentais. Os dados discutidos e aprovados na REAGRO, podem ser consultados no Painel da Produção Agropecuária do Espírito Santo ([Painel Agro](#)).

O objetivo deste documento é oferecer de forma resumida e organizada as principais informações referentes à evolução da produção e dos mercados, além de disponibilizá-las, uma vez que atualmente não estão facilmente acessíveis.

Assim, esta publicação vem suprir uma carência de informações sistematizadas a respeito da produção e produtividade agropecuária no Estado. O acompanhamento deste levantamento é fundamental para o planejamento estratégico, tanto do Incaper, quanto do governo estadual. Além disso, a sua divulgação se destaca como mais um importante serviço prestado à sociedade. O conteúdo apresentado poderá auxiliar o produtor rural na tomada de decisão com relação à atividade desenvolvida, os técnicos no seu trabalho diário e os gestores na elaboração de políticas públicas. Dessa forma, acredita-se que o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line preencherá uma lacuna quanto à compilação e divulgação dos dados da produção agropecuária do Estado.

A Diretoria

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE 2024

Edileuza Vital Galeano¹
Daniel Tom Ozéias Vandermas Barbosa Vinagre²
Miguel Ângelo dos Santos Santana³
Natan Prudencio Souza⁴
Ita Maria Santos Macedo⁵

INTRODUÇÃO

Este Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba apresenta o valor bruto da produção agropecuária (VBP) para o ano de 2024, com base nos dados preliminares de produção de 2024 e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA e pesquisas experimentais do ano de 2024, aprovados na Reunião de Estatísticas Agropecuárias – REAGRO, coordenada pela Supervisão Estadual de Agropecuária do IBGE-ES.

O ano de 2024 foi marcado por uma reconfiguração significativa na composição do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) do Espírito Santo. Observou-se uma alteração estrutural na representatividade relativa dos principais grupos de produtos, refletindo mudanças nos mercados, nos preços, nas condições climáticas e nas dinâmicas produtivas de diversas cadeias do agro capixaba.

O valor bruto da produção agropecuária capixaba tem oscilado bastante nos últimos anos, principalmente devido aos preços do café e variações no volume de produção. Em 2022, a participação percentual do café no valor bruto da produção agropecuária foi de 50,8%. No ano seguinte teve uma variação negativa de 9,6 pontos percentuais. Em 2024, a cafeicultura alcançou 52,7% do VBPA, evidenciando a trajetória ascendente e importância econômica da cafeicultura capixaba.

Na agricultura, os principais produtos incluem café, pimenta-do-reino, banana, mamão e cacau. Em 2024 a banana aparece como a principal fruta, tanto em termos de volume quanto em termos de valor da produção, superando o mamão. Quanto à produção animal, houve um recuo na participação do VBP de 22,42% no ano de 2023 para 16,68% no ano de 2024. A produção de leite, ovos e mel que representou 12,9 pontos em 2023 passou para 8,97% em 2024. A produção de ovos de galinha que representou 8,63% em 2023, passou para 5,94% no ano seguinte. Quanto à variação no volume de abates, apenas a carne suína apresentou variação positiva, com aumento de 12,7%.

As informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA e pesquisas experimentais são obtidas por intermédio das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias – Coreia e consolidadas em nível estadual pela REAGRO-ES. As informações agrícolas mensais por

¹ Dra. em Economia, Pesquisadora do Incaper.

² Me. em Administração, Gerente de dados e análises da Seag.

³ Graduando em Ciências Econômicas, bolsista do Incaper.

⁴ Graduando em Administração, Bolsista do Incaper.

⁵ Economista, Especialista em Administração e Gestão de Cidades, Pesquisadora do Incaper.

município obtidas no LSPA e pesquisas experimentais são preliminares e de responsabilidade da REAGRO-ES.

O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (VBP) DE 2024

A estimativa do VBP foi calculada conforme metodologia descrita em Galeano e Vinagre (2021). O VBP para o ano de 2024 foi de R\$ 31,2 bilhões, sendo o valor monetário referente ao ano anterior de R\$22,8 bilhões. Esse desempenho reforça a relevância do agronegócio na economia do Espírito Santo e reflete tanto o crescimento das culturas tradicionais, quanto o crescimento de atividades emergentes.

Este resultado está diretamente relacionado a um incremento de 32,6% na produção de café arábica, atingindo aproximadamente 225,3 mil toneladas em 2024 (IBGE, 2024). Observa-se que os dados da CONAB contabilizam uma produção de café arábica ainda maior, sendo 4.022 mil sacas, o que equivale a 241,3 mil toneladas (CONAB, 2025). O café conilon, por sua vez, apresentou crescimento de 4,3% na produção em comparação a 2023 (IBGE, 2024).

A análise dos preços revela uma expressiva valorização média de 39,3% na saca do café arábica, saltando de cerca de uma média de R\$908,77 em 2023 para R\$1.265,87 em 2024. Já a saca do café conilon passou para uma média de R\$726,46 em 2023 para R\$1.338,89 em 2024 (variação média de 84,3%) (Incapar, 2025). O cenário positivo da cafeicultura pode ser atribuído também à intensificação das exportações e ao impacto da crise produtiva vivenciada pelo Vietnã, que contribuiu para a elevação dos preços internacionais e ainda pela baixa disponibilidade de estoques reguladores de preços nos países produtores e nas indústrias.

Em 2024 a cafeicultura se consolidou de forma ainda mais dominante, representando 52,7% do VBPA. A expressiva participação é reflexo não apenas da bienalidade positiva e da ampliação da produção, mas, sobretudo, de um ano histórico para os preços e para o comércio externo da commodity. Na cafeicultura, o Espírito Santo atingiu recorde histórico de exportações, com 8,38 milhões de sacas escoadas, sendo 7,05 milhões de conilon, mais de 753,7 mil de arábica e 571,4 mil de equivalente em café solúvel via portos capixabas. O café conilon respondeu por 84% das exportações capixabas da commodity, com aumento de 75% no volume em relação ao ano anterior, além de um preço médio recorde de US\$ 211/saca, 43% superior a 2023. Já o arábica, mesmo com menor volume exportado, atingiu US\$ 264/saca (+26%) (CCCV, 2025).

No mercado interno, o preço médio mensal recebido pelo produtor capixaba acompanhou essa valorização: o arábica tipo T6 encerrou dezembro cotado a R\$ 1.888,56/saca, quase o dobro de janeiro. O conilon tipo T7 passou de R\$ 710,70 para R\$ 1.496,58, mantendo uma trajetória crescente até setembro e oscilando em patamar elevado no último trimestre (Incapar, 2025).

Essa valorização sustentada decorre de fatores internacionais — crise produtiva no Vietnã, forte demanda chinesa e gargalos logísticos globais e problemas climáticas tanto de seca (anos 2023 e 2024 principalmente), como a geada forte de 2021 que afetou as safras de 2022 e 2023 nas

principais regiões produtoras de café arábica do Brasil — que redirecionaram compradores ao mercado capixaba. A China, por exemplo, ampliou suas compras de café do Espírito Santo entre 2023 e 2024, passando da 53ª para a 36ª posição entre os países compradores (Brasil, 2025).

O crescimento do VBP foi impulsionado, principalmente pela valorização de produtos comercializados externamente com destaque para o Café arábica, Café conilon, Pimenta-do-reino e Cacau, sendo que o VBP deste último em 2023 foi de R\$ 185,5 milhões e em 2024 de R\$ 543,5 milhões. O desempenho do cacau é justificado pela crise global da oferta e aumento dos preços internacionais. A pimenta-do-reino por sua vez, foi beneficiada pela agregação de valor ao produto e pela diversificação do mercado.

É válido destacar que culturas como o Sorgo Vassoura, o Noz macadâmia, a Beterraba, a Madeira em tora e a Pimenta Rosa apresentaram grande variação positiva no VBP em comparação ao ano de 2023, porém esses produtos, representaram em conjunto apenas 0,42% do total do VBP em 2024.

Por outro lado, algumas culturas importantes apresentaram quedas no VBP em 2024, como exemplos, a soja, o Mamão, o Maracujá e o Milho. Essas retrações estão associadas a oscilações de mercado, condições climáticas adversas e ajustes metodológicos na contabilização dos dados de produção.

A participação das diferentes atividades agropecuárias no VBP em 2024 também apresentou alterações relevantes. A agricultura cresceu de 73,1% em 2023 para 82,2% em 2024, já a produção animal reduziu de 22,42% para 16,86% e a Silvicultura e extração vegetal diminuiu de 4,44% para 1,17%. A elevação da participação da agricultura pode ser especialmente explicada pelo crescimento da cafeicultura, tanto da produção como também dos preços. A produção na cafeicultura teve um aumento de 11,5%, se comparado ao ano anterior. A cafeicultura representou em 2024, 52,7% do VBP agropecuário capixaba (Tabelas 1 e 2 e Figura 1). Em outras palavras, de cada R\$ 100 gerados pelo agro no Espírito Santo, aproximadamente R\$ 53 vieram da cafeicultura, o que demonstra protagonismo econômico e capacidade de sustentar o desempenho estadual diante de oscilações em outras cadeias produtivas.

Esse resultado reflete também a bienalidade positiva da cultura do café arábica, que aliada ao uso de tecnologias inovadoras no campo, práticas sustentáveis e a valorização dos cafés especiais, consolidaram o Espírito Santo como referência nacional no setor cafeeiro. A bienalidade é considerada muito importante para a cultura do café arábica. O café Conilon ou Robusta (*Coffea canefora*), normalmente não tem bienalidade, principalmente pelo fato de mais de 90% ter fertirrigação no momento. É válido destacar, que além disso, a valorização dos preços médios do café em 2024 superou a inflação, ampliando a rentabilidade dos produtores e fortalecendo a competitividade da cadeia produtiva frente a outras atividades do setor agropecuário.

Tabela 1 - Valor Bruto da produção agropecuária em 2024

(continua)

Produto	Área colhida (ha)	Produção	Unidade de medida	Valor da produção (mil R\$)	Participação (%)
Agricultura	654.570	7.251.403		25.692.891	82,15
Alimento básico	33.314	197.117		285.154	0,91
Arroz (em casca)	97	337	t	1.256	0,00
Feijão (em grão)	9.023	9.860	t	59.597	0,19
Mandioca	7.530	128.120	t	137.600	0,44
Milho (em grão)	16.664	58.800	t	83.749	0,27
Soja (em grãos)	504	1.509	t	2.951	0,01
Cafecultura	424.994	894.371		16.472.611	52,67
Café (em grão) Arábica	138.385	225.320	t	4.362.954	13,95
Café (em grão) Canephora	286.609	669.051	t	12.109.657	38,72
Cana-de-açúcar	53.411	3.346.324		235.571	0,75
Cana-de-açúcar	53.411	3.346.324	t	235.571	0,75
Especiaria	20.961	74.227		2.239.509	7,16
Pimenta rosa	742	755		4.694	0,02
Pimenta-do-reino	20.219	73.472	t	2.234.816	7,15
Fruticultura	71.678,00	1.218.857,00		3.660.108	11,70
Abacate	1.344	33.735	t	88.726	0,28
Abacaxi*	2.250	44.657	Frutos	148.937	0,48
Açaí	106	450	t	1.189	0,00
Acerola	137	1.818	t	4.124	0,01
Banana (cachos)	29.103	425.161	t	966.796	3,09
Cacau (em amêndoa)	15.784	12.166	t	543.501	1,74
Caqui	27	668	t	4.986	0,02
Coco-da-baía*	8.441	153.737	Frutos	277.272	0,89
Cupuaçu	25	90	t	301	0,00
Goiaba	458	8.801	t	28.685	0,09
Graviola	37	661	t	4.619	0,01
Laranja	1.690	19.807	t	45.529	0,15
Lichia	41	322	t	3.265	0,01
Limão	980	20.606	t	72.700	0,23
Mamão	6.731	398.093	t	803.918	2,57
Manga	1.006	10.791	t	10.378	0,03
Maracujá	547	12.318	t	44.298	0,14
Melancia	380	8.995	t	14.031	0,04
Morango	297	32.884	t	396.412	1,27
Nêspera	2	15	t	96	0,00
Noz Macadâmia	660	2.055	t	104.805	0,34
Pêssego	35	272	t	1.547	0,00
Pitaia	84	599	t	5.891	0,02
Tangerina	1.344	27.436	t	64.264	0,21
Uva	169	2.720	t	23.838	0,08

(continuação)

Produto	Área colhida (ha)	Produção	Unidade de medida	Valor da produção (mil R\$)	Participação (%)
Olericultura	24.558	1.000.358		2.569.810	8,22
Abóbora	1.411	17.850	t	36.848	0,12
Abobrinha	758	19.521	t	32.895	0,11
Agrião	25	500	t	1.812	0,01
Alface	1.198	32.144	t	101.369	0,32
Alho	95	863	t	13.793	0,04
Almeirão	21	485	t	669	0,00
Amendoim (em casca)	1	2	t	12	0,00
Batata-baroa	452	8.746	t	71.488	0,23
Batata-doce	348	7.742	t	18.938	0,06
Batata-inglesa	312	7.633	t	34.182	0,11
Berinjela	119	2.794	t	5.126	0,02
Beterraba	230	4.875	t	18.005	0,06
Brócolis	282	6.863	t	32.838	0,10
Cará	302	10.665	t	36.373	0,12
Cebola	328	11.475	t	45.761	0,15
Cebolinha	330	4.645	t	22.900	0,07
Cenoura	327	6.396	t	22.125	0,07
Chicória	20	400	t	1.042	0,00
Chuchu	1.731	198.097	t	281.278	0,90
Coentro	275	3.520	t	17.213	0,06
Cogumelos	4	82	t	1.804	0,01
Couve	334	10.697	t	37.620	0,12
Couve-flor	265	6.050	t	14.826	0,05
Espinafre	25	450	t	1.559	0,00
Gengibre	1.285	77.702	t	317.411	1,01
Inhame	3.261	120.492	t	276.853	0,89
Jiló	263	8.138	t	24.473	0,08
Maxixe	34	774	t	2.447	0,01
Milho verde	1.470	11.860	t	28.818	0,09
Mostarda	1	1	t	3	0,00
Pepino	224	8.131	t	16.111	0,05
Pimenta malagueta	25	320	t	2.706	0,01
Pimentão	933	32.200	t	149.493	0,48
Quiabo	358	5.812	t	24.538	0,08
Rabanete	30	525	t	800	0,00
Repolho	4.578	205.022	t	302.475	0,97
Rúcula	58	1.160	t	5.532	0,02
Salsa	173	2.520	t	13.183	0,04
Taioba	18	136	t	810	0,00
Tomate	2.457	159.881	t	534.892	1,71
Vagem	197	3.189	t	18.788	0,06
Outros produtos agrícolas	25.654	520.149		230.128	0,74
Azeitona	11	2	t	20	0,00
Borracha (látex coagulado)	10.386	13.312	t	49.878	0,16
Cana forrageira	3.697	188.654	t	32.673	0,10
Milho forrageiro	9.953	313.258	t	112.017	0,36
Palmito	1.465	3.149	t	30.956	0,10
Sorgo forrageiro	58	1140	t	172	0,00
Sorgo vassoura	30	554	t	3.612	0,01
Urucum (semente)	54	80	t	800	0,00

(conclusão)

Produto	Área colhida	Produção	Unidade	Valor da produção	Participação
Produção Animal	-	1.057.316		5.217.181	16,68
Aquicultura		36.162		74.526	0,24
Alevinos		28.817	Milheiro	4.741	0,02
Larvas e pós-larvas		125	Milheiro	14	0,00
Camarão		11	t	170	0,00
Tilápia		7.171	t	69.131	0,22
Outros peixes		38	t	471	0,00
Leite, ovos e mel		776.665		2.805.459	8,97
Leite		349.544	Mil litros	835.808	2,67
Mel de abelha		846	t	12.314	0,04
Ovos de codorna		45.155	Mil dúzias	99.226	0,32
Ovos de galinha		381.120	Mil dúzias	1.858.111	5,94
Abate		244.488		2.337.196	7,47
Abate de aves		135.410	t	835.969	2,67
Abate de bovinos		76.740	t	1.119.812	3,58
Abate de suínos		32.338	t	381.416	1,22
Silvicultura e extração Vegetal		2.690.794		365.299	1,17
Extração vegetal		47.190		3.848	0,01
Lenha		30.227	m ³	1.431	0,00
Madeira em tora		16.943	m ³	2.246	0,01
Outros - Juçara (fruto)			t		0,00
Outros - Pimenta rosa ou Aroeira		20	t	160	0,00
Palmito		0,3	t	3	0,00
Urucun		0,5	t	7,5	0,00
Silvicultura		2.643.604		361.451	1,16
Carvão vegetal		15.667	t	20.722	0,07
Lenha		84.935	m ³	3.974	0,01
Madeira em tora para outras finalidades		587.979	m ³	78.665	0,25
Madeira em tora para papel e celulose		1.955.021	m ³	254.095	0,81
Resina		1,2	t	3.995	0,01
Total Agropecuária				31.275.371	100,00

Fonte: IBGE-LSPA, (2024), IBGE-PPM, IBGE-PEVS (2024) (dados preliminares), Pesquisas Experimentais REAGRO-ES (2024), Pesquisa trimestral do abate, ovos e leite (2024) e Incaper (2024).

Nota: *Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

A fruticultura, por sua vez, experimentou uma diminuição em sua representatividade no VBP, recuando de 13,7% em 2023 para 11,7% em 2024. O mamão destacou-se como principal responsável por essa queda, com sua participação reduzida de 4,83% para 2,57% no período analisado. A produção de banana ocupou o primeiro lugar em termos de volume e valor bruto da produção frutícola, sendo responsável por 3,09% do valor bruto da produção agropecuária capixaba em 2024, representando 26,4% do valor bruto da produção da fruticultura. No caso da olericultura, observou-se também uma retração: de 10,13% para 8,22%, sendo que itens como tomate e inhame exemplificam a redução na contribuição desse segmento para o resultado global.

Tabela 2 – Conjuntura da produção animal e silvicultura e extração vegetal

Produção	Volume		Variação (%)
	2023	2024	
Produção Animal			
Abate	231.451	244.488	5,6
Abate de aves (t)	128.829	135.410	5,1
Abate de bovinos (t)	73.935	76.740	3,8
Abate de suínos (t)	28.687	32.338	12,7
Aquicultura			
Alevinos (Mil)	30.593	28.817	-5,8
Camarão (Kg)	12.475	11.350	-9,0
Tilápia (t)	6.236	7.171	15,0
Outros peixes (t)	35	38	9,5
Leite, ovos e mel			
Leite (Mil L)	365.055	349.544	-4,2
Mel de abelha (Kg)	811.258	846.007	4,3
Ovos de codorna (Mil dz)	46.346	45.155	-2,6
Ovos de galinha (Mil dz)	345.308	381.120	10,4
Silvicultura e Extração vegetal			
Extração vegetal			
Lenha (M ³)	17.179	30.227	76,0
Madeira em tora (M ³)	2.671	16.943	534,3
Outros - Pimenta rosa ou Aroeira (t)	25	20	-20,0
Palmito (t)		0,3	
Urucum (semente) (t)		0,5	
Silvicultura			
Carvão vegetal (t)	17.333	15.667	-9,6
Lenha (M ³)	124.728	84.935	-31,9
Madeira em tora para outras finalidades (M ³)	1.652.194	587.979	-64,4
Madeira em tora para papel e celulose (M ³)	5.956.577	1.955.021	-67,2
Resina (t)	1	1	16,0

Fonte: IBGE-PPM, IBGE-PEVS (2024) (dados preliminares), Pesquisa trimestral do abate, ovos e leite (2024) e Incaper (2024).

A análise dos dados na produção animal, revela que a participação dos abates no VBP, por exemplo, reduziu de 9,2% em 2023 para 7,47% em 2024. Porém, em termos de volume, houve um aumento do abate tanto de aves, de bovinos e de suínos, com crescimento de: 5,1%, 3,8% e 12,7% respectivamente. Na aquicultura, os alevinos e camarão apresentaram queda na produção de 5,8% e 9,0% respectivamente. A produção de tilápia apresentou crescimento de 15,0% (Tabela 2).

O subgrupo de Leite, ovos e mel também apresentou queda percentual do VBP, passando de 12,9% em 2023 para 8,97% em 2024. Porém, a produção de ovos de galinha teve um incremento de 10,4% e o mel de abelha teve crescimento de 4,3% na produção, passando aproximadamente 811 mil quilos em 2023 para 846 mil quilos em 2024.

Esse cenário demonstra a necessidade de fortalecer a agregação de valor e a organização das cadeias produtivas da pecuária, de modo que os ganhos de produtividade e volume se convertam efetivamente em renda para os produtores. Também evidencia o desafio de manter a competitividade da produção animal frente à valorização de culturas exportadoras, como o café e as especiarias.

No setor de silvicultura, a retração de participação do VBP foi expressiva. A madeira em tora destinada à produção de papel e celulose, que compunha 3,34% do VBP em 2023, caiu para apenas 0,81% em 2024. A queda no volume produzido de madeira para papel e celulose foi de 64,4% e também houve queda de 64,4% no volume produzido de madeiras para outras finalidades. No que se refere à Lenha, houve uma redução expressiva de -31,9% no volume produzido em comparação ao ano de 2023.

Na extração vegetal, houve aumento de 76% no volume de extração de lenha e de 534,3% no volume de extração de madeira. Este aumento da extração de madeira e lenha foi justificado pelo aumento das autorizações de exploração florestal (AEFs) concedidos para instalação e renovação das rodovias federais e estaduais no Espírito Santo.

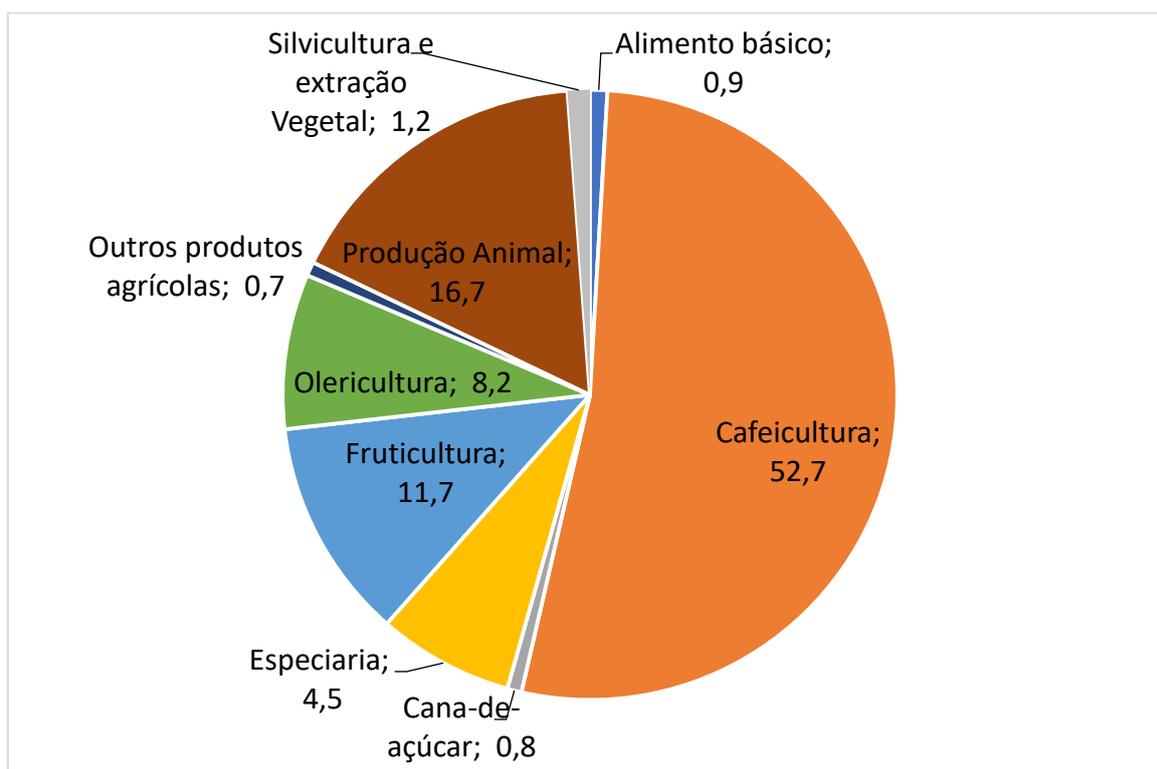


Figura 1 – Participação % no Valor Bruto da Produção Agropecuária 2024.

Fonte: IBGE-LSPA 2024, IBGE-PPM e IBGE-PEVS (2024) (dados preliminares), Pesquisas Experimentais REAGRO-ES 2024, Pesquisa trimestral do abate, ovos e leite (2024) e Incaper (2024).

A expressiva valorização do café, especialmente do conilon, alçou a cafeicultura a um novo patamar de protagonismo, concentrando mais da metade do valor gerado no setor agropecuário estadual. Ao mesmo tempo, outras atividades relevantes, como a fruticultura, a olericultura e a produção

animal, tiveram suas participações ajustadas, em parte pelos preços, mas também por efeitos conjunturais como clima e logística.

A análise da estrutura do VBPA de 2024 evidencia a dimensão da cafeicultura no Espírito Santo, com ganhos em termos de receita e projeção internacional. Esses fatores também revelam a necessidade de atenção estratégica quanto à diversificação produtiva e resiliência de outras cadeias. O desempenho da fruticultura e olericultura — fundamentais à segurança alimentar, geração de emprego e dinamismo rural — merece vigilância e políticas de estímulo.

Do ponto de vista da inteligência comercial e da valorização dos produtos capixabas, o ano de 2024 foi emblemático. Exportações recordes, preços elevados e reconhecimento internacional consolidaram o Espírito Santo como principal player brasileiro no café conilon.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. AGROSTAT – **Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: jun. 2025.

CCCV. Centro Do Comércio De Café De Vitória. **Exportação de café a partir do Espírito Santo** – Relatório mensal: dezembro de 2024. Vitória: CCCV, 2025. Disponível em: <https://www.cccv.org.br/exportacao/estatistica-mensal/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.11, n. 4, quarto levantamento, janeiro 2025.

GALEANO, E. A. V.; VANDERMAS, D. O. V. B. O Valor Bruto da agropecuária no estado do Espírito Santo. **Multi-Science Research**, v. 4, n. 2, p. 1–16, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. **Pesquisas experimentais**. Vitória-ES, 2024. Relatórios de pesquisa.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais** - 2024. Sistema IBGE de recuperação automática de dados – Sidra IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>. Acesso em: jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM**. 2024. Vitória-ES, 2024. Relatórios preliminares de pesquisa.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS**. 2024. Vitória-ES, 2024. Relatórios preliminares de pesquisa.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Levantamento de preços pagos aos produtores**. Vitória, 2024. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/sispreco>. Acesso em: jun. 2025.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Sistema de Levantamento de Preços Recebidos pelos Produtores Rurais – Sispreço**. Disponível em: <https://intranet-staging.incaper.es.gov.br/web/adm/View/dashboard.php>. Acesso em: jun. 2025.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Painel da Produção Agropecuária do Espírito Santo – Painel Agro**. Disponível em: <https://portalbi.es.gov.br/Home/Embedded/54d40979-d917-44a5-a389-8f1e7cafe597>. Acesso em: jun. 2025.



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*

